

## Funai instala pós-graduação para antropólogos

FSP 30/1/78

BRASÍLIA (Sucursal) — A Fundação Nacional do Índio e o Museu Nacional vão iniciar, provavelmente a partir do segundo semestre desse ano, um curso de pós-graduação para antropólogos com o objetivo de preparar maior número de profissionais para integrar as "frentes de atração a índios arredios". A informação é do presidente do órgão, general Ismarth de Oliveira.

Segundo o general Ismarth, é imprescindível a presença desses profissionais tanto nas frentes de atração como nos primeiros períodos de contato com novos grupos indígenas. Para o presidente da Funai, a medida a ser adotada agora, a partir da formação de antropólogos especializados, vai minimizar em muito o choque cultural que sempre ocorre por ocasião dos contatos.

### ATRAÇÃO

As declarações do presidente da Funai foram feitas a propósito da frente de atração dos índios Araras, que habitam a região sul de Altamira, no Pará. O contato com esses índios vem sendo tentado, sem êxito, e às castas, inclusive, de mortes, há muitos anos. De oito meses para cá a frente foi reativada, sob a responsabilidade do sertanista Afonso Alves.

Apesar das informações de que os Araras haviam conversado, aparentemente de forma pacífica, com índios do grupo Tikao, do Alto Xingu, não significa, segundo o general Ismarth, que o contato esteja feito. "O diálogo com os Tikao é apenas o início de um possível contato", assegurou o presidente da Funai. "Não sabemos o que esses índios já sofreram para estar reagindo dessa forma à aproximação dos brancos, mas eles devem ter fortes razões para isso".

"Assim que forem contatados — prosseguiu Ismarth — enviaremos para a área um antropólogo para realizar estudos sobre o grupo a fim de facilitar aos técnicos indígenas o trabalho a ser desenvolvido. Essa medida vai ser adotada em todas as frentes de atração. Isso só não foi feito até hoje porque não possuímos o número de antropólogos suficiente para tanto. Mas, esperamos que com o curso de pós-graduação que deveremos iniciar no próximo semestre, tenhamos condições de colocar em prática essa idéia".

A falta de antropólogos, segundo o general, é consi-

derada normal pela própria condição que a profissão oferece atualmente. Mas, a Funai pretende, em conjunto com o Museu Nacional do Índio, dar os primeiros passos na abertura de maior campo de trabalho para esses profissionais. O curso poderá ser frequentado por antropólogos da Funai ou por bacharéis ou licenciados que não pertençam ao quadro do órgão.

### SUMMER

Com relação à questão do Summer Institute of Linguistic — cujo diretor-presidente internacional Kennedy Parker está no Brasil — disse o general Ismarth que "não há o que se conversar mais a respeito da decisão governamental de denunciar o convênio para o ensino bilingue às populações indígenas".

Ismarth reconhece que a imposição da Bíblia às comunidades indígenas como vinha fazendo o instituto americano é uma forma de imposição cultural e acrescentou: "o Índio tem uma religião própria e, de repente, lhe é imposta outra. Se não tomarmos cuidados cairemos num proselitismo religioso. O Estatuto do Índio é claro quando a esse ponto: o Índio deve ter o mesmo direito que um cidadão

brasileiro porque ele é um cidadão brasileiro. Não se pode separar os índios em castas".

"E por isso — prosseguiu Ismarth — que, com relação à educação e à aplicação da política indigenista em geral é preciso encarar o presente com os olhos voltados para o futuro. A questão como Summer já é coisa do passado. Não tem sentido o diretor geral do Summer pedir novas investigações. Essas já foram feitas. O convênio foi denunciado no momento em que terminou o prazo. Foi um processo automático".

E concluiu: "A dignidade humana não vai ser incutida nos índios através da Bíblia como pretende o SIL. O que importa é oferecer ao Índio os mesmos direitos do cidadão brasileiro. A religião é uma opção de cada grupo. O próprio presidente Geisel já se colocou quanto ao problema. Para o presidente, o objetivo do governo deve ser o de valorizar o homem através de programações de educação, saúde, habitação e é isso que queremos oferecer aos nossos índios".